



**DOSSIÊ DRAMATURGIA E
TRADUÇÃO**

**APRESENTAÇÃO DOSSIÊ
DRAMATURGIA E TRADUÇÃO**

Tereza V. R. Barbosa
UFMG/CNPq

Ana Maria Chiarini
UFMG

Anna Palma
UFMG

Este dossiê **Dramaturgia e Tradução** pretende compartilhar, dentro da **Revista Dramaturgias**, uma série de estudos que pressupõe a tradução de teatro como um ramo específico e bem definido da teoria da tradução. A proposta, no entanto, é inédita, pois, apesar de termos a especificidade da tradução de teatro já reconhecida no âmbito da disciplina como um todo, a regularidade de uma prática ligada à teoria para verter as peças de uma língua para outra, de uma cultura para outra, ainda não se tornou uma convicção comum, e não apenas no Brasil. Esta disparidade entre teoria e prática motivou-nos a compor o presente volume que reúne, em parte, reflexões e análises desenvolvidas por alguns integrantes do Grupo de Tradução de Teatro (GTT/CNPq/UFMG).

Coordenado pelas Professoras Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa e Anna Palma, o GTT nasceu com o objetivo principal de pensar e realizar a tradução de teatro do texto literário até a sua performance ou realização cênica e, com este intuito, o GTT pretende espelhar a prática multidisciplinar do fazer teatral. Seus integrantes realizam quase sempre o trabalho de pesquisa em conjunto com os profissionais das várias áreas que envolvem essa arte. Desse modo, conta-se com a colaboração de pesquisadores e pesquisadoras da área de Letras que trabalham com textos teatrais e com artistas (atrizes, diretoras de cena, produtores, músicos, etc.) do palco. Nos nossos encontros, são analisados e comentados textos teóricos sobre tradução em geral e outros mais específicos sobre tradução teatral, produzimos ainda traduções coletivas de peças teatrais que cobrem largo espaço temporal, do teatro antigo até o contemporâneo. Por este meio, praticamos o que se poderia chamar de “traduções em movimento”, uma certa modalidade de *work in progress*, no sentido que as propostas tradutórias circulam entre os integrantes do grupo até serem consideradas funcionais para o teatro, quando, após o espetáculo ou leitura dramática, estarão prontas para serem reanalisadas e, se necessário, mudadas.

O suporte teórico do grupo é variado. Recorremos prioritariamente a todos os autores que discutem a tradução teatral na perspectiva de uma poética, ou seja, uma maneira de fazer — ou refazer — um texto esteticamente comprometido. Privilegiamos igualmente aqueles teóricos que veem o texto teatral como um discurso contextualizado já que, como sugere Meschonnic, “o discurso supõe o sujeito, inscrito prosódica e ritmicamente na linguagem, [com] sua oralidade, sua física” (MESCHONNIC, 2010). Por isso, parece-nos ser impossível pensar funcionalmente a tradução teatral sem contextualizá-la, experimentá-la fisicamente, corporificá-la e materializá-la em cena. Tal como exorta Patrice Pavis (2008), admitimos que o tradutor de teatro é um dramaturgo que busca, em primeiro lugar, efetuar uma tradução macrotextual e, em posterior análise dramatúrgica da ficção veiculada no texto, olha-a em sua totalidade artística; o sistema de personagens, o espaço e o tempo, o ponto de vista ideológico, traços da época do autor e traços específicos da personagem. Em razão de tudo isso entendemos que a tradução teatral é uma atividade do discurso que só se realiza, plenamente, em cena.

Consoante com Meschonnic e guiados também por Benveniste entendemos o ritmo de um texto “como a organização e a própria operação do sentido no discurso. [...] Não mais um oposto ao sentido, mas a significação generalizada de um discurso” (MESCHONNIC, 2010), pois a duração da enunciação cênica é parte da sua mensagem, seja ela morosa e pesadamente arrastada em palavras pomposas e incômodas para o espectador, seja numa assimilação rápida, sutil e pontuada. Temos sempre em mente que, em um outro espaço que não o de sua origem, um texto teatral pode ser recebido com “uma série de ligações mais ou menos casuais com os outros textos, adquirindo novos sentidos e muitas vezes perdendo os originários” (TOROP, 2010) ou mantendo-se preso ao passado de sua tradição.

Estas são, de forma geral, nossas diretrizes tradutórias, informamos porém que os autores reunidos no dossiê tem suas próprias tendências, pendem algumas vezes para o estudo filológico, outras vezes para o teórico e outras para o prático. Sem dúvida há muito caminho a percorrer para chegarmos à compreensão e realização das “poéticas” de nossas pesquisas/traduições, realizadas na esteira dos ensinamentos que definem os Estudos da Tradução como o resultado da “Teoria como Prática” e da “Prática como Teoria”. O volume apresenta, com toda certeza, mais um de nossos *trabalhos em movimento*.

Tereza V. R. Barbosa (UFMG/CNPq)

Ana Maria Chiarini (UFMG)

Anna Palma (UFMG)